

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Vosmar Rosa/MPor



Importadores brasileiros devem buscar novos mercados

Importações continuam seletivas, alerta especialista

O Banco Mundial projeta crescimento global de 2,3% em 2025, enquanto a Organização Mundial do Comércio (OMC) prevê queda de 0,2% no comércio internacional, impactado por tarifas e incertezas regulatórias. No Brasil, as importações atingiram US\$ 135,8 bilhões no primeiro semestre, alta de 8,3% em relação a 2024, segundo a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Já a Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta maior pressão sobre a indústria pela entrada de manufaturados e pelos efeitos das tarifas dos Estados Unidos. Especialista faz um alerta sobre incertezas para o importador brasileiro, que pode pagar mais caro por causa de tarifas e do dólar volátil.

Busca por novos mercados

“Para o quarto trimestre, a tendência é de expansão seletiva das compras externas em setores como tecnologia, saúde, insumos industriais e bens de consumo, com diversificação de fornecedores na Ásia e na União Europeia”, avalia Thiago Oliveira, especialista em comércio exterior e câmbio e CEO da Saygo, que complementa: “A oportunidade é redesenhar origens, negociar cláusulas cambiais e capturar preços melhores em mercados que ficaram mais competitivos”.

Divulgação



Actionline, do grupo Untold, faz parceria com Velo Energia

Velo faz parceria com a Actionline

A Actionline inicia operação para a Velo Energia, plataforma que conecta consumidores a fontes limpas de energia por meio de assinatura, oferecendo economia na conta de luz sem necessidade de instalação de equipamentos ou investimento inicial. A parceria foi estruturada com foco na operação de vendas, apoiando a expansão da companhia e a organização de seus processos comerciais. A nova frente envolve equipes voltadas à condução do processo comercial, desde a qualificação de interessados e simulações de economia até o apoio à adesão ao serviço.

Entrega no prazo

Renata Guilherme, diretora de CX na Actionline, explica que a estrutura foi desenhada para dar mais clareza e agilidade à experiência de adesão. “A venda de um serviço de energia precisa ser simples e bem orientada. Criamos uma operação preparada para conduzir o cliente ao longo do processo, com validações eficientes e foco em garantir que o benefício seja entregue no prazo esperado”, afirma.

Relações públicas

A maturidade em relações públicas (PR, public relations, na sigla em inglês) deu um salto no Brasil. Um novo levantamento da Motim, aceleradora de reputação e gestora de posicionamento, mostra que o trabalho na área já é percebido como motor de competitividade pelas empresas.

Levantamento

Entre as 33 organizações consultadas em dezembro, 39% apontam ganhos comunicacionais expressivos ao longo do ano e 33% afirmam que a área foi determinante para gerar impacto direto nos negócios. Apenas 9% das companhias não identificaram qualquer retorno, enquanto 18% informaram não ter área dedicada.

Comunicação

Segundo Gabriel Oliveira, executivo da Motim, os resultados mostram que hoje a comunicação é tratada dentro das organizações como muito mais intencionalidade. “Hoje, as empresas mais bem-sucedidas entendem que a comunicação é um ativo capaz de impactar vendas, retenção, atração de talentos”.

Desafio

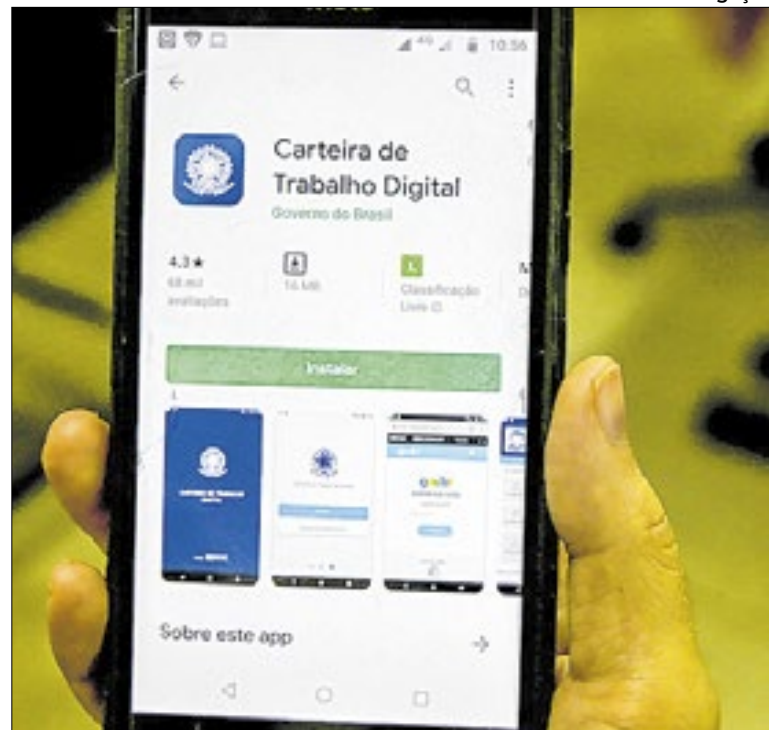
O levantamento reforça que empresa, que já utiliza o serviço, pretende reduzir investimentos em PR em 2026, um sinal de resiliência mesmo diante das incertezas típicas de um ano eleitoral e de um cenário macroeconômico que tende a ser adverso. Cerca de 10% informaram, inclusive, que planejam ampliar o investimento.

Liv Up

De acordo com Victor Santos, CEO da Liv Up, hoje o PR aprofunda a cultura de propósito e transparência junto ao mercado. “Construir uma relação verdadeira com o consumidor sempre foi central. O PR traduz nosso propósito em narrativas que conectam. O resultado mais evidente é o aumento da confiança”, diz.

BugHunt

Em cibersegurança, a disciplina é determinante para educar o mercado. “Nosso setor ainda está amadurecendo. O PR foi essencial para nos tornar referência e facilitar conversões, porque muitos clientes já chegam confiando na marca”, explica Caio Telles, executivo-chefe da empresa BugHunt.



Requerimento pode ser feito pelo aplicativo CTPS Digital

Teto do seguro-desemprego vai a R\$ 2,5 mil

No ano passado, 7,8 milhões de pessoas receberam o auxílio

Por Martha Imenes

e acompanhar as parcelas.

O aumento de 3,90% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) aumentou o teto do seguro-desemprego, que passou de R\$ 2,4 mil para R\$ 2,5 mil. Somente tem direito ao auxílio o trabalhador demitido sem justa causa. Já o piso do seguro segue a variação do salário mínimo (R\$ 1,6 mil).

A parcela do seguro-desemprego é calculada com base na média das três últimas remunerações do trabalhador antes da demissão.

Dados exclusivos

Em 2025, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, obtidos pelo Correio da Manhã, 7,8 milhões de pessoas receberam o seguro-desemprego. Entre os beneficiários estão: trabalhadores formais, ou seja, com carteira assinada (6,4 milhões), pescador artesanal (1,2 milhão), trabalhador doméstico (165 mil), bolsa de qualificação profissional (16 mil) e trabalhador resgatado (2,6 mil).

Para solicitar e acompanhar o seguro-desemprego, os aplicativos oficiais são o Carteira de Trabalho Digital (CTPS Digital). Pelo app CTPS Digital, o usuário entra com a conta Gov.br, clica em “Benefícios”, “Solicitar Seguro-Desemprego”, insere o número do requerimento (fornecido pela empresa) e seus dados bancários para finalizar o pedido

Direitos

Pago ao trabalhador com carteira assinada dispensado sem justa causa, o seguro-desemprego tem de três a cinco parcelas, que dependem do número de meses trabalhados no emprego anterior e do número de pedidos do benefício.

Para ter direito ao seguro-desemprego, o trabalhador deve cumprir os seguintes requisitos:

- Ter sido dispensado sem justa causa;
- Estar desempregado, quando do requerimento do benefício;
- Ter recebido salários de pessoa jurídica ou pessoa física equiparada à jurídica (inscrita em cadastro específico da Previdência Social) relativos a:
 - pelo menos 12 meses nos últimos 18 meses imediatamente anteriores à data de dispensa, no primeiro pedido;
 - pelo menos nove meses nos últimos 12 meses imediatamente anteriores à data de dispensa, no segundo pedido; e
 - cada um dos seis meses imediatamente anteriores à data de dispensa, nos demais pedidos;
- Não ter renda própria para o seu sustento e de sua família;
- Não estar recebendo Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou auxílio previdenciário, exceto pensão por morte ou auxílio-acidente.